

IS Working Papers

3.ª Série, N.º 85

As atividades extracurriculares dos alunos do ensino superior e a sua influência nas escolhas dos cursos

Cátia Sofia Sousa Baldaia
Joana Daniela Azevedo Costa
Leonardo Camargo Ferreira

Porto, dezembro de 2019

As atividades extracurriculares dos alunos do ensino superior e a sua influência nas escolhas dos cursos

Cátia Sofia Sousa Baldaia

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
E-mail: catiasofiabaldaia@gmail.com

Joana Daniela Azevedo Costa

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
E-mail: jodaazco@hotmail.com

Leonardo Camargo Ferreira

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
E-mail: leonardo-camargo-ferreira@hotmail.com

Submetido para avaliação: julho de 2019/Aprovado para publicação: dezembro de 2019

Resumo

A escolha de um curso superior e a prática de uma atividade extracurricular estão interligadas com uma dimensão simbólico-linguística que adquire relevância quando se denota uma partilha de significados entre atores sociais. Assim sendo, os estudantes, nas suas interações, constroem representações sobre os cursos e as atividades, o que tem impacto nas suas escolhas académicas. As atividades extracurriculares, sendo um lugar de experiências e de produção de conhecimentos, surgem como potenciais fatores de influência e motivação nas escolhas dos cursos superiores, contribuindo para processos de formação identitária. Neste contexto, a aplicação de técnicas de investigação sociológica, tais como o inquérito por questionário e a entrevista, assumem um papel crucial no conhecimento dos estudantes do ensino superior enquanto objeto empírico pertinente para o estudo. Os resultados do emprego destas técnicas apontam para diferenças nos gostos e planos de vida associados à opção por um determinado curso, aliadas a virtuais dissemelhanças de género na prática de diferentes tipos de atividades extracurriculares.

Palavras-chave: Atividades extracurriculares, cursos superiores, representações estudantis, práticas, motivações.

Abstract

The practice of an extracurricular activity and the decision on the course chosen in the university are particularly connected with a linguistic and symbolic dimension that acquires particularly importance when the sharing of meanings between the social actors is visible. Additionally, the students between their interactions built a series of representations about the course and the extracurricular activities that will impact their future academic decisions. Seen as a place of experiences and production of knowledge, the extracurricular activities appear as potential influential and motivational factors in the decision of the university course and as a contributor to processes of identity formation. In this context the application of sociological research techniques, such as the questionnaire survey and the interview, take on a very crucial role in getting information about the university students as the empirical object. The results reveal differences amongst the life plans and the student's personal tastes associated with the choice of a certain course and connected to virtual dissimilarities of gender in different extracurricular activities.

Keywords: Extracurricular activities, university courses, student representations, practices, motivations.

1. Introdução: a pesquisa, a sua pertinência e os seus objetivos

Selecionar um curso não constitui uma tarefa fácil para os estudantes do ensino superior, que tentam articular as expectativas acerca do que poderão vir a experienciar nesse curso e as suas representações e sentimentos no momento das vivências efetivas. A consolidação das suas escolhas pode provir de várias fontes, sendo uma das mais importantes as atividades que os estudantes desempenham em contexto extracurricular. Assim, o presente trabalho assume como dimensão temática específica a importância das atividades extracurriculares dos alunos do ensino superior e as/como motivações dos mesmos nas escolhas dos cursos.

A pertinência da análise sociológica das atividades extracurriculares dos alunos do ensino superior e da sua influência nas escolhas dos cursos prende-se com diversos fatores de ordem teórico-empírica. Em primeiro lugar, torna-se importante admitir o carácter fundamental da interpretação das atividades extracurriculares como práticas sociais onde se “constitui um espaço privilegiado para os indivíduos desenvolverem competências, relações, identidades e disposições, assim como incorporarem representações do mundo e de si mesmos” (Giddens (1984) *in* Abrantes, 2011: 125; Bourdieu (1987) *in* Abrantes, 2011: 125) e, portanto, assumirem escolhas acerca do seu futuro (onde se inclui a dimensão académica, nomeadamente as escolhas dos cursos superiores). Numa vertente mais relacionada com as expectativas dos alunos, é relevante clarificar as suas posições face às escolhas feitas, de modo a avaliar o grau de apreciação entre a seleção de um curso e a passagem pelo mesmo.

As particularidades da temática (e subtemática) do presente projeto científico exigem a delimitação de um objetivo geral que se prende com a compreensão das motivações, nomeadamente as extracurriculares, para as escolhas dos cursos dos estudantes do 2.^o ano da Licenciatura da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), e de objetivos específicos, pretendendo-se: a) enumerar atividades extracurriculares que possam validar as escolhas dos cursos dos alunos; b) identificar essas atividades extracurriculares; c) avaliar a participação dos estudantes nessas atividades; d) concluir se a participação nessas atividades reforça ou contraria as escolhas iniciais dos cursos. A interrogação de partida que guia esta investigação – “Quais as motivações para as escolhas dos cursos dos estudantes do ensino superior?” – tem sempre em consideração o caso das atividades extracurriculares enquanto elementos motivacionais de seleção.

2. Práticas e representações nas atividades extracurriculares: breve enquadramento teórico

2.1. A importância da linguagem e da interação no processo comunicativo

A linguagem pode ser encarada enquanto processo possibilitador do desenvolvimento da capacidade para pensar, da partilha de símbolos e do encaixe mental que cada um faz das ações e das interpretações dos outros. “As interações sociais pressupõem não apenas o “outro” como determinante no posicionamento e ação do “eu”, mas também o “eu” se apresenta, ele próprio, como estímulo para o “outro” (Ennes, 2013: 69). Os indivíduos incorporam em si mesmos opiniões e representações dos outros e agem conforme aquilo que julgam que os outros pensam sobre eles, sendo que os significados resultantes das interações são (re)apropriados continuamente através de processos de interpretação (Guerra, 2002; Ricardo, 2019).

A linguagem necessita da interação para existir, já que ocorre nesta última uma partilha de símbolos e significados que permite a manutenção das componentes da linguagem. Em contrapartida, a interação não pode abdicar do processo linguístico, na medida em que “a realidade da vida cotidiana é partilhada com outros” (Berger & Luckmann, 2004: 46), precisando cada indivíduo de símbolos comuns e de uma língua entendível por todos para poder concretizar os seus objetivos e compreender(-se) o que o rodeia. É nesta dupla contingência que se baseia o processo comunicativo, moldando as atitudes e comportamentos dos atores sociais. Assim, os processos de socialização adotam uma importância central na construção de representações sociais e no desenvolvimento de práticas e estilos de vida, elementos fulcrais na definição da identidade pessoal e social de cada um (Abrantes, 2011). Deste modo, para o presente projeto, a linguagem adquire relevância quando se denota uma partilha de significados acerca das características de um curso superior (como a sua dificuldade e utilidade para o futuro, por exemplo) ou de uma atividade extracurricular, já que os estudantes, ao interagirem com outros atores sociais (como pais, professores ou amigos), constroem visões sobre os cursos e as atividades decorrentes dessas interações, influenciando as suas escolhas (Barros *et al.*, 2019).

2.2. O desenvolvimento das representações sociais e das motivações no contexto das atividades extracurriculares enquanto práticas sociais

No decorrer das suas ações, os indivíduos desenvolvem perspetivas acerca do mundo, que incorporam e que os motivam a agir de determinada forma. Tais comportamentos dirigidos, quando repetidos, definem-se como práticas sociais que acompanham os atores nas suas vivências. “As práticas são, então, sistemas de ação (...) regulados, codificados e significativos, desenvolvidos através do seu acionamento repetido (...) e

associados [a] (...) condições de existência” (Abrantes, 2011: 126). Articuladas com as práticas estão as representações sociais, que interferem na interpretação das situações e dos objetos e pessoas envolvidos nessas situações. Focando, por exemplo, a dimensão do género, é possível verificar que os estudantes (e a população em geral) têm algumas ideias (pré-)concebidas sobre o tipo de atividade extracurricular e o tipo de curso a seguir por rapazes e raparigas.

Da mesma forma, as representações sociais são geradoras de um leque de motivações diversas que interferem com as decisões a serem tomadas pelos atores sociais. Pode definir-se motivação “como uma espécie de força interna que emerge, regula e sustenta todas as nossas ações mais importantes” (Vernon *in* Moreira & Todorov, 2005: 120). Serão estas motivações que, em contexto de análise do mundo, guiarão os indivíduos a decisões que reforçam a interdependência entre processos biopsicológicos e processos identitários específicos, nos quais se relevam as múltiplas disposições e comportamentos assumidos pelos seres humanos. No âmbito deste trabalho, as motivações e as representações sociais irão orientar os estudantes para o entendimento dos vários cursos e opção pelos mesmos, assim como permitirão construir ou reforçar uma identidade em torno do curso escolhido (aplicando-se o mesmo raciocínio para as atividades extracurriculares).

Tendo em conta os contributos bibliográficos expostos, propuseram-se algumas hipóteses teóricas sobre a temática em estudo, as quais passaram por alguma reformulação durante todo o projeto. Relativamente à área frequentada no ensino secundário, a hipótese teórica proposta afirma que a mesma influência a escolha dos cursos superiores (Grácio *in* Ministério da Educação em Portugal, 2007). Afirmou-se também que a prática de atividades extracurriculares tem impacto na escolha do curso superior, na visão sobre o ensino superior e no desempenho académico dos alunos (Ehrenberg & Silva, 2017). Tendo em consideração a motivação escolar, a hipótese teórica sugerida é a seguinte: a prática de atividades extracurriculares permite que os indivíduos desenvolvam competências, gostos, motivações e planos de vida, ou seja, elementos que se relacionam com a escolha dos cursos na faculdade (Silva, 2015). No que diz respeito à perceção subjetiva de um curso superior e à integração na faculdade/no curso, apresenta-se a hipótese teórica de que a integração de núcleos, grupos ou associações estudantis, promovidos pela faculdade, influenciam positivamente a integração numa faculdade ou curso e o sentimento de pertença a essa faculdade/esse curso (Silva, 2015). Finalmente, no que se refere às questões de género, apresenta-se uma hipótese teórica afirmadora da influência das dimensões de género na definição da identidade pessoal e social dos estudantes e, conseqüentemente, na definição das suas motivações e gostos na escolha dos cursos superiores (Souza, 2015).

3. Apresentação e justificação da metodologia

3.1. O objeto empírico: estudantes do 2.º ano da licenciatura da Faculdade de Letras da Universidade do Porto

O objeto empírico deste projeto, como mencionado anteriormente, prende-se com os alunos do 2.º ano de licenciatura da Faculdade de Letras da Universidade de Porto. Entre as várias razões para esta escolha encontram-se a possibilidade de ser no 2.º ano em que mais alunos entram em atividades extracurriculares, já que se sentem mais inseridos no contexto de faculdade em comparação com o 1.º ano de faculdade (momento em que poderá ser precoce o envolvimento em atividades extracurriculares); por outro lado, os alunos do 3.º ano estarão mais empenhados em acabar a licenciatura do que propriamente em começar a participar em atividades extracurriculares (Ferreira *et al. in* Tavares, 2012). Assim, a opção de focalização nos estudantes do 2.º ano da licenciatura torna-se legítima.

3.2. Método hipotético-dedutivo e observação direta enquanto técnica empregue numa primeira fase

Ao longo de todo o trabalho, recorre-se ao método hipotético-dedutivo enquanto estratégia metodológica de investigação. Seguindo este método, foram empregues as técnicas da observação direta e participante, assim como se utilizaram diários de campo como meio de registo e de tratamento dos dados recolhidos através destas técnicas.

Segundo Diniz (2015: 1),

o método hipotético-dedutivo consiste em se perceber problemas, lacunas ou contradições no conhecimento prévio ou em teorias existentes. A partir desses problemas, lacunas ou contradições, são formuladas conjecturas, soluções ou hipóteses; essas, por sua vez, são testadas (...).

Neste sentido,

Nessa perspetiva metodológica do método hipotético-dedutivo, a relação entre pesquisador e objeto do conhecimento acontece numa conjunção entre a razão e a experimentação de hipóteses submetidas à prova (Diniz & Silva, 2008: 9).

Por outras palavras, o método hipotético-dedutivo afirma que antes de se partir para a fase da observação empírica será necessário construir hipóteses teóricas (que permitam mapear o projeto de investigação), as quais serão confirmadas ou infirmadas precisamente a partir da análise dos dados recolhidos na observação.

Segundo Quivy e Campenhoudt (2005), a observação direta é aquela em que o investigador recolhe as informações sem interferência dos sujeitos observados ou do próprio observador. A partir da observação direta, recorreu-se à observação participante que, conforme Angrosino (2009: 17), corresponde a “(...) um modo de pesquisar que coloca o pesquisador no meio da comunidade que ele está estudando”. Realizaram-se cinco observações diretas, conjugadas com observações participantes, que implicaram a deslocação dos investigadores aos espaços e contextos estudantis da FLUP, com o intuito de se compreender as dinâmicas dos alunos.

Realça-se o facto de que todos os autores deste projeto tinham um diário de campo, com vista a anotar o que é observado e a organizar o trabalho de pesquisa. Falkembac (cit. Lima *et al.*, 2007: 7) define diário de campo como “(...) uma forma de registro de observações, comentários e reflexões para uso individual do profissional e do aluno”. Acrescenta dizendo que este pode ser “(...) utilizado para registros de atividades de pesquisas e/ou registro do processo de trabalho” (cit. Lima *et al.*, 2007: 7).

3.3. Inquérito por questionário e entrevista enquanto técnicas empregues numa segunda fase

Para Quivy e Campenhoudt (2005: 188), o inquérito por questionário

consiste em colocar a um conjunto de inquiridos, geralmente representativo de uma população, uma série de perguntas relativas à sua situação social, profissional ou familiar, às suas opiniões, à sua atitude em relação a opções ou questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao nível de conhecimentos ou de consciência de um acontecimento ou de um problema, ou ainda sobre qualquer outro ponto que interesse os investigadores.

As questões são “pré-codificadas”, esperando-se que o inquirido responda de forma clara ao que lhe é questionado. No caso deste projeto, optou-se por um questionário de administração direta, em que o próprio inquirido completa individualmente o questionário (Quivy e Campenhoudt, 2005). Ao longo do mesmo apresentaram-se, entre outras, questões fechadas e abertas, com dicotomias, escolhas múltiplas e questões de escala. A seleção dos inquiridos foi feita a partir do envio de um email institucional para todos os estudantes do 2.º ano de Licenciatura da FLUP, ou seja, um total de 645. A amostra constituiu-se por aqueles indivíduos que se propuseram a responder ao inquérito.

A terceira e última técnica utilizada foi a entrevista, na qual um sujeito é interrogado “enquanto representante de um grupo social” (Albarello *in* Alves, 2014: 115). A entrevista apresenta-se como técnica pertinente devido aos processos de comunicação

e ao contacto direto entre o entrevistador e o entrevistado, que é conjugado com o aprofundamento do entendimento das opiniões e representações dos entrevistados.

No presente estudo, elaborou-se uma entrevista estruturada “(...) onde as perguntas são previamente formuladas e tem-se o cuidado de não fugir a elas” (Bonia & Quaresma, 2005: 73). Optou-se por entrevistar dois praticantes de atividades extracurriculares de diferentes cursos, que se apresentaram também como membros de um núcleo/grupo académico. O contacto com os entrevistados foi feito via Internet.

4. Fase exploratória da pesquisa: apresentação e análise dos dados

4.1. Grelha de tratamento dos registos de observação

Os dados a serem analisados nesta fase da investigação são decorrentes das cinco observações efetuadas até ao momento. Estes são apresentados e analisados através de uma grelha de tratamento de registos de observação, a qual contempla um conjunto de categorias de enquadramento da temática, bem como dimensões e indicadores que, devido ao seu maior grau de operacionalização, permitem o tratamento dos resultados das observações realizadas. Segundo Bardin (2016: 147), “as categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (...) sobre um título genérico”, enquanto os indicadores apresentam-se como conceitos que se relacionam com aquilo que o investigador pretende realmente investigar (Peretz, 2000).

Categoria	Dimensão	Indicador	Observação
Cenários das atividades extracurriculares	Coordenadas temporais	Duração	<p>3 observações aproximadamente de 45 min.</p> <p>[“São 14h53, encontro-me no corredor da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (...). 15h37, saio da sala 303.”]</p> <p><i>(Diário de Campo Cátia Baldaia, FLUP, Departamento de Sociologia, 6 de dezembro de 2018, 14:53)</i></p> <p>2 observações de 30 min.</p> <p>[“12h40, Departamento de Sociologia. (...) São 13h10 quando saio da sala (...).”]</p>

Categoria	Dimensão	Indicador	Observação
			<p>(<i>Diário de Campo Cátia Baldaia, FLUP, Departamento de Sociologia, 6 de dezembro de 2018, 12:40</i>)</p> <p>[“São 10h:24min., encontro-me perto da porta da Associação de Estudantes (AEFLUP) (...) São 10h:54min. (...) A minha observação acaba por aqui.”]</p> <p>(<i>Diário de Campo Leonardo Ferreira, FLUP, AEFLUP, 28 de novembro de 2018, 10:24</i>)</p>
		Dia e horário	<p>→ “(...) 13/11/2018, são 17:25h (...)”; “dia 22/11/2018 (...) são 12:30h.”</p> <p>(<i>Diário de Campo Joana Costa, FLUP, sala 308, 13 de novembro de 2018, 17:25</i>)</p> <p>→ 28-11-2018, 10:24h-10:54h</p> <p>→ “6/12/2018, (...) 12h40 (...)”</p> <p>(<i>Diário de Campo Cátia Baldaia, FLUP, Departamento de Sociologia, 6 de dezembro de 2018, 12:40</i>)</p>
		Local	Faculdade de Letras da Universidade do Porto (AEFLUP, salas 106, 306 e 308)
	Coordenadas espaciais	Descrição e disposição do espaço	<p>“Na sala, com várias mesas, cadeiras e quadros (...)”, “(...) na sala com várias mesas juntas entre si formando linhas horizontais deixando um corredor no meio, quadros para escrever, janelas e duas portas uma no início da sala e outro no fundo. Esta sala é grande sendo possível ser «dividida ao meio» através de um «painel»”</p> <p>(<i>Diário de Campo Joana Costa, FLUP, sala 106, 22 de novembro de 2018, 12:30</i>)</p>

Categoria	Dimensão	Indicador	Observação
			<p>“A parte “principal” da AEFLUP é composta por um balcão principal, onde os alunos são atendidos, algumas cadeiras dispostas lado a lado (3 cadeiras azuis) e um computador perto desse balcão para a impressão; as restantes coisas constituem móveis, cartazes espalhados por toda a sala e outro balcão, que não foi praticamente utilizado durante o período de tempo da observação.”</p> <p><i>(Diário de Campo Leonardo Ferreira, FLUP, AEFLUP, 28 de novembro de 2018, 10:24)</i></p>
	Atividades	Contexto formal (grupos, departamentos, associações, ...)	Associação Portuguesa de Sociologia (APS) e Núcleo de Estudantes de Sociologia do Porto (NASP)
		Contextos informais (praxes, churrasco, festas, ...)	Associação de Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (AEFLUP)
		Tipos	Reuniões Estar à espera numa fila pelas impressões ou resumos.
		Objetivos	<p>“(...) informar sobre a finalidade da atividade da APS, respetivas reuniões, dificuldades e projetos já agendados.”, “(...) elaboração de um projeto que visava angariação de agasalho e comida para os sem-abrigos do Porto.”</p> <p><i>(Diário de Campo Joana Costa, FLUP, sala 308, 13 de novembro de 2018, 17:25)</i></p>

Categoria	Dimensão	Indicador	Observação
			<p>“(…) que falam com a Dona Aurora para a impressão de documentos (…)”</p> <p><i>(Diário de Campo Leonardo Ferreira, FLUP, AEFLUP, 28 de novembro de 2018, 10:24)</i></p> <p>“Assim, a Margarida dá início à reunião que tem como tema principal as Jornadas de Letras.”</p> <p><i>(Diário de Campo Cátia Baldaia, FLUP, sala 306, 6 de dezembro de 2018, 13:00)</i></p> <p>“(…) a Margarida começa por enumerar as questões a resolver na reunião: (…) é necessário pensar em mais temas e a questão da duração dos debates (…)”</p> <p><i>(Diário de Campo Cátia Baldaia, FLUP, sala 306, 6 de dezembro de 2018, 13:00)</i></p>
		(Des)continuidade	Constata-se que ambos os projetos, bem como a AEFLUP, (visto que esta é um serviço da Faculdade) terão uma continuidade posterior.
Atores sociais	Perfil-tipo	Idade	Entre os 18 aos 24 anos, sendo que na AEFLUP observou-se pessoas de idades mais avançadas.
		Sexo	Verificou-se, em todos os locais de observação, um maior número de pessoas do sexo feminino do que do sexo masculino.
		Curso e ciclo de estudo	Licenciatura e mestrado em Sociologia Línguas Aplicadas (não tivemos acesso ao ciclo de estudo).
Interação	Intra-grupos	Forma de contacto	Nas reuniões – APS e Departamento de Causas Sociais (DCS) – e na

Categoria	Dimensão	Indicador	Observação
			<p>AEFLUP as pessoas comunicam de forma informal.</p> <p>Na reunião do NASP, a comunicação é também informal, apesar de conseguirmos observar uma disposição hierárquica [“A Margarida ocupa o lugar habitualmente ocupado pelo professor”</p> <p><i>(Diário de Campo Cátia Baldaia, FLUP, sala 306, 6 de dezembro de 2018, 13:00).</i></p>
		Atitudes face à disposição do espaço	<p>A AEFLUP é encarada enquanto espaço para se estar à espera das impressões ou dos resumos, e não enquanto espaço para se estar por prazer ou conforto.</p> <p>Na reunião do NASP, verifica-se uma disposição hierárquica da sala e pela ocupação do lugar do professor por um interveniente, enquanto os restantes ocupam os outros lugares. Vê-se também que “Durante todo este processo parte dos intervenientes da reunião estão a almoçar.”</p> <p><i>(Diário de Campo Cátia Baldaia, FLUP, sala 306, 6 de dezembro de 2018, 13:00)</i></p>
		Atitude face aos colegas	<p>Os alunos respeitam a fala dos colegas, interagem e tentam resolver os problemas de modo a que todos concordem (“Após a sua entrada a Rita volta a contextualizar os novos colegas”; “todos acenam com a cabeça como forma de aprovação”). Porém, verifica-se como regularidade o uso de telemóvel durante as reuniões (“Nota-se que (...) todos estão mais ou menos atentos, indo ao telemóvel de vez em quando, sendo</p>

Categoria	Dimensão	Indicador	Observação
			<p>que apenas 2 ou 3 se deixam prolongar neste.”)</p> <p><i>(Diário de Campo Joana Costa, FLUP, sala 106, 22 de novembro de 2018, 12:30)</i></p>
		Ligação/proximidade	<p>Observa-se que os alunos tendem a restringir a sua comunicação quando estão em grupo, falando de forma mais informal e com um tom de voz mais elevado. Verifica-se também que, quando os estudantes se conhecem, sentam-se ao lado uns dos outros.</p>
	Inter-grupos	Tipo de pares	<p>Relação entre alunos de diferentes cursos (reunião do DCS e AFLUP)</p> <p>Relação entre estudantes e funcionárias (AEFLUP)</p>
		Forma de contacto	<p>Na reunião do DCS, há um contacto informal (escasso) entre estudantes de diferentes cursos; na AEFLUP, não houve comunicação entre alunos que não se conheciam.</p> <p>Ainda na AEFLUP, a comunicação entre estudantes e funcionárias é relativamente informal (“Pouco depois, o rapaz (C) pergunta à Dona Aurora: “Já está melhor?”. A Dona Aurora responde: “Eu? Tenho de estar”. O rapaz afirma: “Já está habituada, não é?” e a Dona Aurora concorda: “Pois é, tem de ser. Olha, toma lá”), embora se tenha em consideração a idade mais avançada e o estatuto formal da profissão das funcionárias.</p> <p><i>(Diário de Campo Leonardo Ferreira, FLUP, AEFLUP, 28 de novembro de 2018, 10:24)</i></p>

Categoria	Dimensão	Indicador	Observação
		Atitudes face à disposição do espaço	<p>AEFLUP: o facto de a Dona Aurora estar por detrás do balcão e os alunos do outro lado evidencia uma certa distância dos alunos face aos funcionários e vice-versa em termos de funções e comunicações. O espaço é visto pelos estudantes enquanto local para alcançar um objetivo e não como um local de permanência duradoura. Por fim, a AEFLUP é vista como um local onde se fala relativamente à vontade (“Pouco depois, entra um rapaz (D) e uma senhora que falam relativamente alto sobre um orçamento.”)</p> <p><i>(Diário de Campo Leonardo Ferreira, FLUP, AEFLUP, 28 de novembro de 2018, 10:24)</i></p>
		Objetivo do contacto	<p>Na reunião do DCS, os alunos de outros núcleos interveem para saberem onde estavam os outros estudantes do seu curso. Na AEFLUP, os estudantes comunicam com a Dona Aurora para obterem resumos ou impressões de documentos.</p>

Tabela 1 – Grelha de tratamento dos registos das observações

Fonte: dados recolhidos pelos autores do trabalho.

Após a apresentação da grelha de observação, realizou-se uma análise textual dos dados, subdividida em três partes: identificação de regularidades, reconhecimento de singularidades e construção de um texto sintético das informações concedidas pelos dados recolhidos. As regularidades observadas prendem-se com as questões da duração das observações, da sua continuidade, da atitude desses atores face aos colegas, da sua comunicação e interações geradas e do perfil-tipo dos atores sociais (em específico quanto ao sexo).

Ao nível da durabilidade das observações, é possível afirmar que todas elas tiveram um tempo de 30 a 45 minutos, isto é, duraram menos de uma hora. Este facto está relacionado com uma opção metodológica dos autores deste projeto de investigação

no caso de duas observações; nas restantes (três), a observação começou ao mesmo tempo de uma reunião e terminou no fim da mesma, sendo, portanto, uma duração *real* da situação observada. No que concerne às atividades que decorreram ao longo das observações – reuniões e fornecimento/usufruto de serviços – conclui-se que estas serão repetidas em períodos posteriores, e com uma relativa frequência, já que, por um lado, as reuniões ocorrem no sentido de se responder a objetivos ou problemas decorrentes de outras atividades e/ou eventos organizados pelos núcleos (ou departamentos) analisados; por outro lado, sendo a Associação de Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (AEFLUP) um local aberto à comunidade estudantil, prevê-se que a prestação de serviços e a utilização dos mesmos sejam algo contínuo.

A atitude face aos colegas demarcou-se pelo uso frequente do telemóvel por parte de alguns observados. Não obstante, as interações que ocorreram entre os vários atores sociais apresentaram-se sempre como forma de conseguir a atenção dos outros e obter deles alguma resposta (por exemplo, em relação a informações específicas ou a resumos). Tendo em consideração a comunicação entre os atores e a sua proximidade, constatou-se que as pessoas que se conheciam tendiam a sentar-se junto umas das outras (nas reuniões) e que as conversas estabelecidas se tendiam a cingir aos grupos formados [sendo isto passível de se compreender, por exemplo, através do excerto “um rapaz (A) começa por dizer «Não escolham sociologia, geografia é interessante». Outro rapaz (B) responde: «Não vou escolher sociologia»”, já que, na AEFLUP, como analisado através da grelha de observação, não houve comunicação entre pessoas que não se conheciam – logo, se estes dois rapazes se comunicaram desta forma, conclui-se que os mesmos se conheciam e fecharam a conversa entre si].

Finalmente, no que diz respeito ao perfil-tipo dos atores sociais, mais especificamente recorrendo ao indicador sexo, verificou-se a presença de um maior número de pessoas do sexo feminino do que do sexo masculino (em termos absolutos, o número total de pessoas do sexo feminino observadas em todos os locais foi 33, o que corresponde a 62,2% dos indivíduos observados; no caso das pessoas do sexo masculino, verificou-se que o número total de sujeitos nessa condição foi 20, equivalente a 37,8% dos observados).

O tratamento dos registos de observação passou também pelo reconhecimento de algumas singularidades nos espaços onde ocorreram as observações. Essas singularidades são relativas ao acesso do público ao local de observação, à (in)formalidade das conversas nesse lugar, às atitudes face ao espaço e ao distanciamento/proximidade entre os atores sociais nas suas interações. Tendo em conta os vários contextos de observação, compreende-se que o único que não oferece

qualquer tipo de restrição à entrada de estudantes é a AEFLUP. Estando este local aberto com o intuito de responder às diferentes necessidades dos estudantes, não se verificou, no decorrer da sua observação, qualquer tipo de condicionamento à entrada dos mesmos (e até de outras pessoas).

No que concerne às atitudes face ao espaço, constatou-se que somente a reunião do NASP contou com estudantes que, enquanto debatiam os diversos assuntos, usavam o espaço como lugar de almoço. Por fim, observou-se que na AEFLUP existiam níveis diferentes de proximidade intergrupala, próprios deste local. Por um lado, os alunos que se conheciam falavam relativamente alto, demonstrando o caráter aberto e acessível da AEFLUP enquanto espaço da FLUP; por outro lado, ocorreu um distanciamento espacial (e, por conseguinte, relacional) entre a pessoa que estava a fornecer os serviços e a(s) pessoa(s) que pretendia(m) ou que estava(m) a usufruir desses mesmos serviços.

Os dados recolhidos e a sua ordenação na grelha de tratamento dos registos de observação permitiram concluir que, apesar de os diversos locais de observação apresentarem algumas particularidades importantes, é a AEFLUP o lugar de maior diversidade de singularidades, já que surge como um espaço dotado de uma disposição física única e onde ocorrem, na maioria das vezes, interações sociais de diversa ordem. Não obstante, independentemente dos locais de observação, regularidades como o maior número de pessoas do sexo feminino ou a continuidade das atividades foram apontadas e consideradas úteis como fator de ligação entre os espaços.

5. A aplicação do inquérito e da entrevista e respetivos resultados

A aplicação do inquérito e da entrevista foi sempre conduzida tendo por base as características estudantis da população-alvo. Passar-se-á primeiramente, à exposição e análise dos resultados do inquérito e, numa segunda fase, proceder-se-á do mesmo modo para a entrevista.

Em termos sociodemográficos, a amostra sobre a qual o inquérito foi aplicado é composta por 53 indivíduos dos vários cursos do 2.º ano da Licenciatura da FLUP. Desses estudantes, 45 (84,9%) são do sexo feminino e apenas 8 (15,1%) são do sexo masculino, o que demonstra o caráter feminizado da presente amostra. Adicionalmente questionou-se a estes estudantes o curso que frequentam atualmente e o curso científico-humanísticos (ou outro) que frequentaram no ensino secundário. Conclui-se a inexistência do destaque que poderia ser atribuído a alguma destas duas categorias, tanto ao nível dos cursos de Ciências Sociais e Humanas como dos cursos

de Línguas, visto que ambos tanto incluem cursos com uma considerável percentagem de participação como cursos com uma ínfima percentagem de seguimento. Já ao nível do curso frequentado no ensino secundário, encontra-se uma maior proporção de indivíduos que seguiram o curso de Línguas e Humanidades- As Ciências e Tecnologias e a Economia também se assumem enquanto opções frequentes realizadas pelos estudantes da amostra, embora com menor ênfase.

Procedendo agora à confrontação dos dados obtidos com as hipóteses de trabalho, é possível afirmar, em primeiro lugar, que a área frequentada no ensino secundário não influencia a escolha dos cursos superiores. Atentando no Gráfico 1, constata-se que as Línguas e Humanidades mantêm uma relação forte com praticamente todos os cursos escolhidos no ensino superior, mas isso pode ser explicado pelo contexto em que este estudo está a ser realizado. Tendo em conta que a investigação é levada a cabo numa Faculdade de Letras é, de certa maneira, expectável que o curso mais frequentado no ensino secundário seja o de Línguas e Humanidades. Apesar disso, não existe uma diferenciação de influência deste curso do ensino secundário sobre um determinado curso superior (os resultados obtidos para o curso de Sociologia, por exemplo, apenas decorrem pela facilidade de contacto com estes estudantes). Portanto, existem motivos para rejeitar a hipótese de que os cursos do ensino secundário têm influência na escolha do curso do ensino superior.

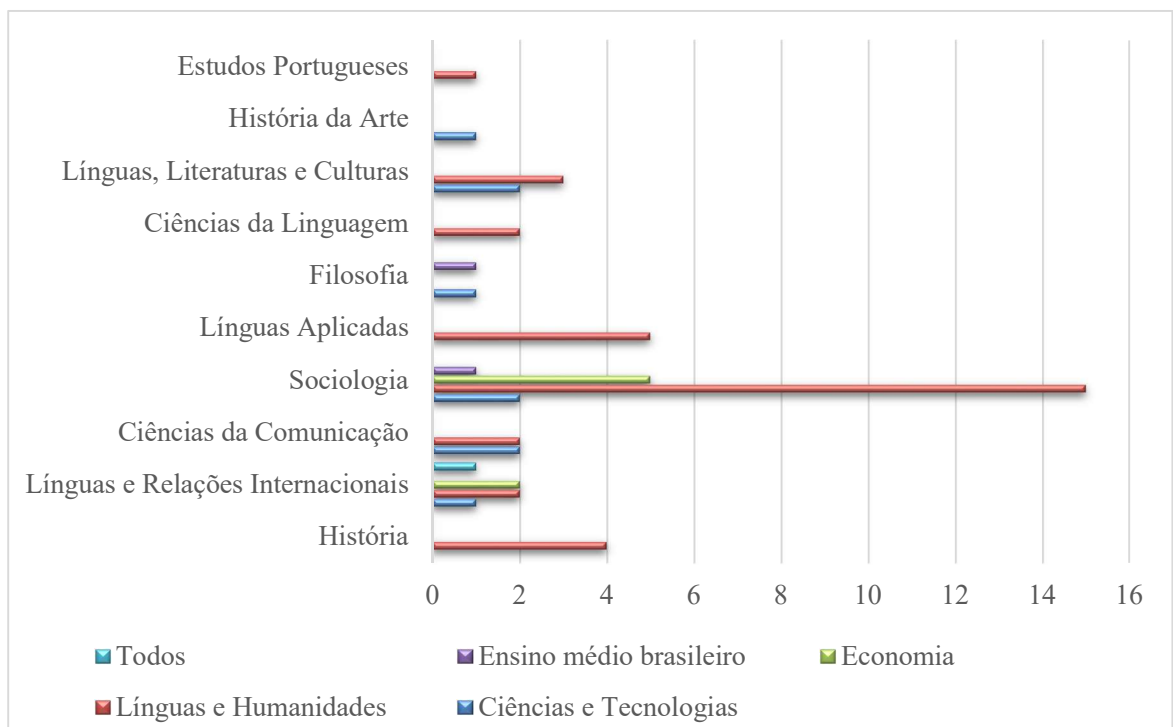


Gráfico 1 – Curso frequentado atualmente segundo o curso frequentado no ensino secundário (em termos absolutos) (n=53)

Fonte: dados recolhidos pelos autores do trabalho.

No que concerne à segunda hipótese de investigação, afirmadora de que a prática de atividades extracurriculares tem impacto na escolha do curso superior, na visão sobre o ensino superior e no desempenho académico dos alunos (Ehrenberg & Silva, 2017), os autores colocaram algumas questões que se focaram na execução ou não de atividades extracurriculares por parte dos estudantes antes de entrarem no ensino superior, na sua frequência semanal e no posicionamento dos estudantes acerca da relação da(s) atividade(s) extracurricular(es) que estes praticam com o curso que estão atualmente a seguir.

No que diz respeito à relação entre a(s) atividade(s) extracurricular(es) praticadas e o curso escolhido, o Gráfico 2 aponta para uma discordância forte de que as atividades extracurriculares estão conectadas com o curso atualmente frequentado. O grupo total dos alunos que discordaram da frase “A atividade extracurricular que praticava está relacionada com o curso que frequento atualmente” corresponde a 87,4% dos respondentes da amostra. Apenas 7,3% dos estudantes percecionam uma ligação entre a(s) atividade(s) levadas a cabo e o curso em que estão neste momento. Por isso, a hipótese de que a prática de atividades extracurriculares tem impacto na escolha do curso superior deve ser rejeitada, pois os estudantes não reconhecem essa influência.

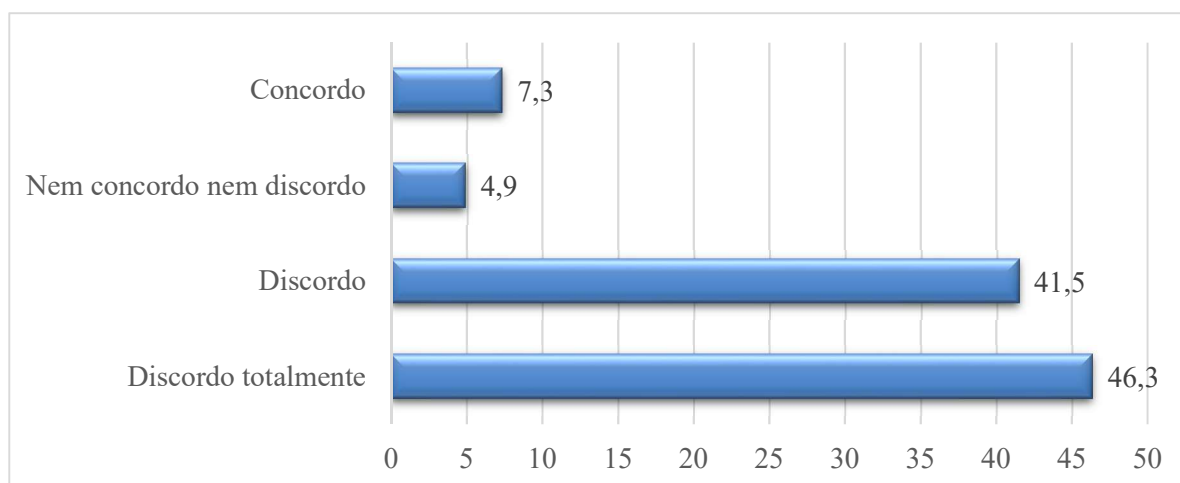


Gráfico 2 – Grau de concordância com a afirmação “A atividade extracurricular que praticava está relacionada com o curso que frequento atualmente” (%) (n=41)

Fonte: dados recolhidos pelos autores do trabalho.

No entanto, aquando da construção do inquérito, decidiu colocar-se também um conjunto de afirmações de posicionamento dos alunos acerca do seu envolvimento com a(s) atividade(s) extracurricular(es) e o que esta(s) representava(m) para os

mesmos enquanto recurso(s) com efeitos positivos ao nível pessoal e académico. Dessas afirmações, é possível destacar-se a frase “Considero que a prática de atividades extracurriculares são uma mais valia-académica”. Ora, analisando os dados do Gráfico 3, torna-se evidente que a maior parte dos estudantes (73,2%) concorda parcial ou totalmente com a afirmação de que a prática de atividades extracurriculares é profícua ao desempenho académico. Logo, apesar de as atividades extracurriculares praticadas por estes estudantes estarem pouco interligadas com o curso que estão a seguir, a hipótese de que a prática de atividades deste tipo traz benefícios no âmbito académico é, pelo menos em termos de representações sociopsicológicas dos indivíduos, verdadeira.

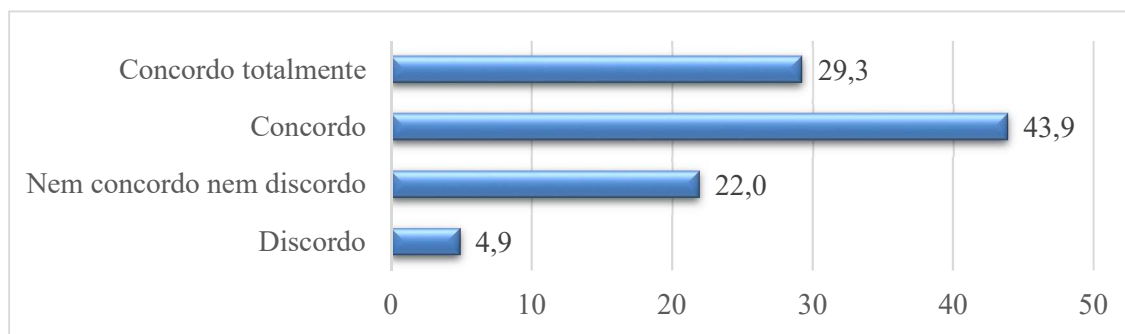


Gráfico 3 – Grau de concordância com a frase “Considero que a prática de atividades extracurriculares são uma mais-valia académica” (%) (n=41)

Fonte: dados recolhidos pelos autores do trabalho.

Pretende-se, agora, a verificação da hipótese teórica que declara haver influência das dimensões de género na definição da identidade pessoal e social dos estudantes e, conseqüentemente, na definição das suas motivações e gostos e da escolha dos cursos superiores (Souza, 2015). O Gráfico 4 é relativo ao tipo de atividades extracurriculares praticadas atualmente pelos estudantes, de acordo com o sexo dos mesmos. Ao nível geral, apesar de as atividades extracurriculares mais praticadas tanto pelos indivíduos do sexo masculino como pelo os do sexo feminino serem aquelas que se englobam no contexto das atividades desportivas, há uma diferença na prática destas atividades que se traduz numa percentagem bastante superior de rapazes a praticar estas atividades (85,7%) quando comparada com a percentagem de raparigas (40,6%). Tal pode ser evidenciador de uma "masculinização abrangente da esfera pública e [d]o estilo militar com que essa masculinização [se tem] realizado em muitos e diversos cenários [que] sugerem uma relação com padrões de desejo masculino, requerendo-se aqui uma avaliação comparativa e de cruzamentos culturais. Isto não significa negar os papéis das mulheres como participantes completas, energéticas e conhecedoras no interior desses movimentos." (Gilroy, 2007: 176). Ainda assim, tendencialmente se pensa que os homens se afiliam a atividades em que se estimulam a competitividade e o espírito

de liderança, enquanto as mulheres preferem atividades de cariz mais afetivo, conversacional e de auxílio (Souza, 2015). Ora, os dados do gráfico parecem confirmar, pelo menos parcialmente, esta ideia. Enquanto atividades como a praxe académica, a pertença a uma associação de estudantes ou a núcleos estudantis (e a própria prática de atividades desportivas), onde existe uma hierarquia que fomenta, de certo modo, a liderança ou a concorrência, são praticadas por uma percentagem relativamente mais elevada de sujeitos do sexo masculino, outras atividades, nas quais se incluem o voluntariado ou os cursos de línguas (como o Inglês), em que se beneficia as capacidades de conversação e colaboração, apontam para uma maior prática por parte dos indivíduos do sexo feminino. Tal pode ser explicado, segundo a perspetiva de Bourdieu (1999), com a dominação masculina presente no quotidiano, assim como pode elucidado através de Abrantes (2011) com a socialização dos indivíduos. Desta maneira, abundam representações/socializações de que o homem está vocacionado para a atividade física e de liderança, enquanto a mulher está confinada à atividade de foro emocional e social, dimensões estas que, embora possam estar interligadas com a cooperação, manifestam, relativamente à última, uma atitude diferente, já que nas atividades mais praticadas pelos homens a cooperação muitas vezes mistura-se com a competição, enquanto nas atividades em que predominam as mulheres existe uma verdadeira “lógica (...) de trocas simbólicas” (Bourdieu, 1999, p. 56) e afetivas. Em conclusão, não é imprudente afirmar que a hipótese de que o género tem algum efeito no tipo de motivações e gostos dos estudantes deve ser aceite, se considerarmos, nessas motivações e gostos, o tipo de atividades que rapazes e raparigas decidem escolher para praticar.

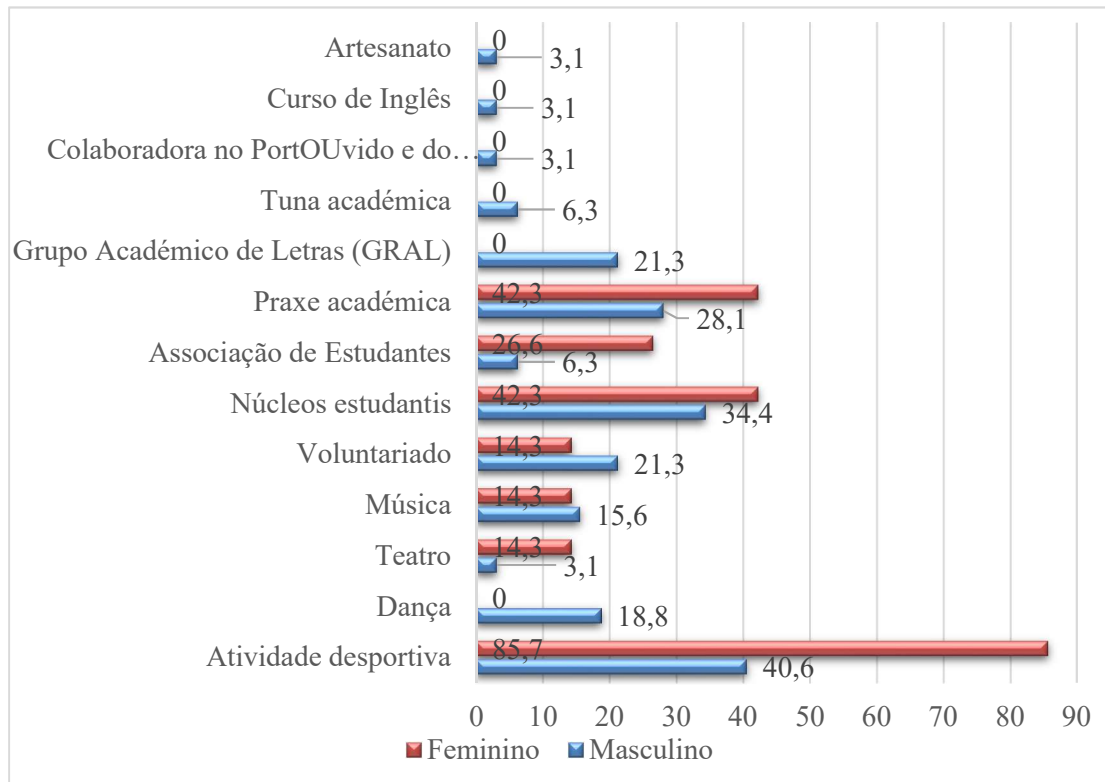


Gráfico 4 - Atividades extracurriculares praticadas atualmente segundo o sexo (%) (n=39)

Fonte: dados recolhidos pelos autores do trabalho.

Foram ainda realizadas duas entrevistas a dois inquiridos que praticam atividades extracurriculares, sendo pelo menos uma delas no contexto académico. A respetiva análise, guiar-se-á pelas três problemáticas centrais do guião de entrevista construído: atividades extracurriculares, representações e perspetivas das mesmas e desigualdade de género.

No que concerne à primeira problemática, a sua análise foi dividida em duas dimensões, sendo a primeira relativa às “Experiência/Regularidade” e a segunda sobre a “Avaliação da prática de atividades extracurriculares/Fatores geradores da prática de atividades extracurriculares”.

Primeiramente, constatou-se que ambos os entrevistados praticam cerca de três atividades extracurriculares. Se se tiver em consideração a entrevistada 1, esta refere que uma das suas atividades não tem uma regularidade definida, enquanto as duas restantes são praticadas relativamente com a mesma frequência e que, apesar de considerar que pratica poucas vezes, sente que, ainda assim, se torna difícil elevar a frequência dessa prática. No que diz respeito ao entrevistado número 2, foi possível averiguar que este pratica as três atividades com bastante regularidade, e que essa

mesma frequência pode acarretar aspetos negativos, como por exemplo a falta de tempo. É ainda possível afirmar que a hipótese teórica relativa à participação em atividades extracurriculares como forma positiva de integração numa faculdade (Silva, 2015) se verifica. Apesar disso, na entrevista 1, a entrevistada remete para um contexto mais geral, como o de faculdade, enquanto na entrevista 2 o sujeito prendeu-se mais com a questão da identificação do curso em particular.

(...) pertenço à Associação de Estudantes da, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto... e, também pertenço ao Núcleo de Estudantes de Línguas Aplicadas.

Também juntamente, incluo também o Grupo Universitário de Debates e Opiniões, o GUDO...

Muitas vezes, acho que com muita regularidade, sim...

Ah... acho que sim, no sentido em que é, é mais difícil, gerir o tempo, talvez... gerir, acho que a gestão é o, é o maior desafio...

(Entrevista 2, FLUP, sala 102, 29 de abril de 2019, 16:10).

Em segunda análise, a problemática das representações e perspetivas das atividades extracurriculares também se encontra subdividida em duas dimensões, remetendo a primeira para a “Potencialidade das práticas extracurriculares” e a segunda para a “Influência das atividades extracurriculares em experiências de escolha futura”. É nesta problemática que se encontram respostas verdadeiramente diferentes nos dois entrevistados. No que concerne à primeira dimensão, e se se considerar a entrevista 1, é possível aferir que foi elencada uma série de aspetos relativos às práticas de atividades extracurriculares, desde o tempo livre, o divertimento, a integração académica, a relação com os outros, o “sair da rotina” e o aumento da capacidade de esforço e de gosto pelo estudo e pelo o ensino. Na dimensão relativa à influência desta prática para a construção de uma imagem do curso superior, a resposta direciona para uma diferença entre as atividades e o curso a frequentar, ainda que a entrevistada tente fazer uma ponte entre ambas. Já o entrevistado 2 dá mais importância ao conhecimento prático, à construção da imagem sobre o seu curso e à sua identificação com o mesmo, bem como a possibilidade de as atividades extracurriculares possibilitarem uma visão mais clara sobre o futuro profissional.

foi o sentir que precisava de fazer qualquer coisa de extra-aulas, não é?! Eu andava na escola na altura e sentir que precisava de fazer algo para desanuviar e tudo ...

já o grupo académico teve a ver com a necessidade de viver um bocadinho o espírito académico...

(...) mas acho que, que, lá está, tem a ver com aquilo que eu gosto... e... e portanto... não estando diretamente relacionadas, acho que, que acabam por se relacionar.

(Entrevista 1, FLUP, sala 402, 24 de abril de 2019, 13:45)

Assim pode-se comprovar a hipótese teórica de que a prática de atividades extracurriculares tem impacto na escolha do curso superior, na visão sobre o ensino superior e no desempenho académico dos alunos (Ehrenberg & Silva, 2017). No entanto, esta hipótese só é confirmada em parte, sendo que se observou um reforço da rejeição sobre a influência das atividades extracurriculares nas escolhas dos cursos superiores e, ao mesmo tempo, uma confirmação de que as atividades têm impacto na visão do ensino superior e na construção de uma imagem sobre o seu curso (segundo o entrevistado 2); no caso da entrevista 1 a sua afirmação em relação ao melhoramento do desempenho académico confirma parcialmente a hipótese. É ainda possível aferir que a hipótese relativa à prática de atividades como fator para que os indivíduos desenvolvam planos de vida é aceite.

Por fim, no que concerne à problemática da desigualdade de género, encontra-se como dimensão correspondente o “Papel de género enquanto diferenciador na motivação para a prática de atividades extracurriculares”. Segundo a entrevistada 1, a prática de atividades extracurriculares é claramente marcada pela presença feminina, o que se justifica pelas características específicas, por exemplo, da dança e teatro, que tendem a aproximar as raparigas e a afastar os rapazes dessas atividades devido a estereótipos impeditivos associados. Ainda assim, a entrevistada acredita que as atividades extracurriculares deveriam ser praticadas de forma equilibrada.

O segundo entrevistado, do mesmo modo, refere que existem mais pessoas do sexo feminino nas atividades que pratica, principalmente nos núcleos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. No entanto, esta situação depende, conforme o mesmo, do contexto em que se insere a atividade. No que respeita à possibilidade de existirem atividades mais voltadas para um determinado género, o entrevistado rejeita essa possibilidade, reiterando o contexto de análise.

(...) acho que há mais do sexo feminino porque.... Portanto... os núcleos estudantis maioritariamente da faculdade de letras são ... são ... há membros do sexo feminino. Mas acho que ... eh.. depende ... tudo depende do contexto, na minha opinião

Se ‘tivermos numa faculdade de economia vai haver mais equipas de futebol masculinas, agora se tivermos numa faculdade de letras se calhar vai haver uma equipa com mais membros femininos (...)

(Entrevista 2, FLUP, sala 102, 29 de abril de 2019,
16:10)

Assim sendo, aceita-se a hipótese teórica de que as dimensões de género influenciam a definição da identidade pessoal e social dos estudantes e conseqüentemente a definição das suas motivações e gostos e da escolha dos cursos superiores (Souza, 2015), uma vez que a 1.^o entrevistada fala em estereótipos e estigmas que contribuem para a definição de identidades e o 2.^o entrevistado adverte para a importância do contexto de análise, acabando por afirmar tacitamente que existem dimensões de género na escolha dos cursos e das atividades, o que se relaciona com a construção da identidade pessoal e social dos estudantes.

6. Principais conclusões e pistas para investigações futuras

O trabalho desenvolvido ao longo desta investigação permitiu extrair algumas (possíveis) conclusões acerca das motivações dos estudantes nas escolhas dos cursos superiores e do papel das atividades extracurriculares na opção de seguir determinado curso. Tendo em consideração o conteúdo temático deste paper, conclui-se que a linguagem age como mecanismo e instrumento importante nas interações sociais, na construção de representações sociais e motivações e na tomada de decisões por parte dos atores sociais, estando implicada em todo o processo comunicativo. Logo, serão as representações sobre os cursos (associadas à prática de atividades extracurriculares) que levarão os alunos a escolher determinados cursos.

No que concerne aos perfis-tipo dos estudantes e às atividades extracurriculares levadas a cabo, as dimensões de género ganham relevo quando se verifica um maior número de pessoas do sexo feminino nas diversas atividades consideradas. Por outro lado, compreende-se que, de acordo com os dados empíricos obtidos, as atividades extracurriculares são bastante diferenciadas segundo o sexo dos praticantes, intensificando-se, portanto, a ideia de que, “de maneira geral, as mulheres continuam em alta nas áreas que demandam características pessoais socialmente consideradas «mais femininas», como nas carreiras de Educação (...), Bem-Estar Social (...), e Humanidades” (Barreto, 2014: 26). Há que destacar ainda a conclusão de que apesar de não se relacionarem, em muitos dos casos, com os cursos dos estudantes, estas atividades constituem para eles um bem com o devido valor académico, mediante representações construídas acerca das utilidades das mesmas, sendo, por isso, uma dimensão importante da elaboração de significados por parte dos estudantes.

No plano metodológico, no caso do inquérito ocorre a necessidade de apontar que o método de seleção amostral empregue foi o método da amostra acidental, pois os autores deste projeto conceberam um inquérito em versão *online* e recolheram dados

de quem aceitasse respondê-lo. Ainda assim, uma boa alternativa metodológica para a população-alvo definida seria o método da amostra aleatória estratificada, na qual se poderia conhecer melhor a população através de uma estratificação da mesma em função de critérios teoricamente relevantes. É importante deixar este pequeno comentário de conhecimento estatístico à opção metodológica efetuada, que, segundo restrições de tempo, viu a sua concretização apenas desta maneira. Já na aplicação das entrevistas, também devido a limitações nos recursos temporais, a grande dificuldade foi obter conclusões consolidadas a partir de um número reduzido de entrevistas.

As informações adquiridas com a realização deste projeto permitiram avançar, embora ainda muito ligeiramente, na investigação científica sobre as áreas do lazer e da educação, nomeadamente na relação entre as duas para uma melhor apreciação dos estudantes sobre o seu percurso académico. Houve, portanto, a possibilidade de contactar direta ou indiretamente com outros alunos e compreender os seus pontos de vista e aquilo que fazem num contexto extra-aulas, analisando a importância de tais atividades para as decisões estudantis. Espera-se, em suma, ter deixado um legado que contribua para pesquisas futuras no domínio das atividades extracurriculares e dos cursos do ensino superior, como forma de entender as perspetivas estudantis acerca de escolhas académico-pessoais.

Referências bibliográficas

Abrantes, P. (2011). Para uma teoria da socialização. *Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, Vol. XXI, n.º 6 (2011), p. 121-139.

Alves, M. T. M. de O. (2014). *Vivências de lazer em jovens com DID – O papel da escola*. Dissertação para a obtenção do grau de Mestre em Ciências Sociais da Educação – Especialização em Educação especial. Porto: Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.

Angrosino, M. (2009). *Etnografia e observação participante*. Porto Alegre: Editora Penso.

Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

Barreto, A. (2014). A mulher no ensino superior: distribuição e representatividade. *Cadernos do GEA*, Vol. III, n.º 6 (2014), p. 3-46.

Berger, P. & Luckmann, T. (2004). *A construção social da realidade: Tratado de sociologia do conhecimento*. Petrópolis: Editora Vozes.

Barros, L. E. V., Cappelle, M. C. A., & Guerra, P. (2019). Symbolic interactionism and career outsider: A theoretical perspective for career study. *REAd - Revista Eletrônica de Administração* | Porto Alegre, Vol. 25, Nº 1, p. 26-48.

Bonia, V. & Quaresma, Sílvia J. (2005). Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. *Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC*, Vol. 2, nº 1 (3), janeiro-julho/2005, p. 68-80.

Bourdieu, P. (1999). *A dominação masculina*. Oeiras: Celta editora.

Bourdieu, P. (2012). *A dominação masculina*. Rio de Janeiro: Rua Bertrand Brasil.

Campenhoudt, L. Van & Quivy, R. (2005). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva.

Diniz, C. R. & Silva, I. B. da (2008). *Tipos de métodos e sua aplicação*. Rio Grande do Sul: S.I.

Diniz, M. T. M. (2015). Contribuições ao ensino do método hipotético-dedutivo a estudantes de Geografia. *Geografia Ensino & Pesquisa*, Vol. XIX, n. 2, (maio/ago. 2015).

Ehrenberg, M. C. & Silva, M. G. Q. da (2017). Atividades culturais e esportivas extracurriculares: influência sobre a vida escolar do discente. *Pro-Posições*, Vol. XXVIII, n.º 1 (2017), p. 15-32.

Ennes, M. A. (2013). Interacionismo simbólico: contribuições para se pensar os processos identitários. *Perspetivas*, Vol. XLIII, n.º 3 (2013), p. 63-81.

Gilroy, P. (2007). *Entre campos: nações, cultura e fascínio da raça*. Tradução de Azevedo, Oliveira, Pinho, Ribeiro, Santiago & Silva. São Paulo: Annablume.

Guerra, P. (2002). Cenários portuenses de insegurança. Contributos do interacionismo simbólico para uma análise sociológica da construção mediática do desvio. *História - Revista da Faculdade de Letras*, Série III, vol. 3, p. 125-159.

Lima, T. C. S., Mioto, R. C. T., Prá, K. R. D. (2007). A documentação no cotidiano da intervenção dos assistentes sociais: algumas considerações acerca do diário de campo. *Revista Textos & Contextos*, Porto Alegre, Vol. VI, n. 1, p. 93-104.

Moreira, M. B. & Todorov, J. C. (2005). O conceito de motivação na psicologia. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, Volume VII, n. 1 (2005), p. 119-132.

Peretz, H. (2000). *Los Métodos En Sociología: La observación*. Quito-Ecuador: Ediciones ABYA-YALA.

Portugal, Ministério da Educação de. Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (2007). *Estudantes à Entrada do Nível Secundário de Ensino: Resultados Globais do Questionário Piloto*. Lisboa: Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação.

Ricardo, J.M. F. (2019). *Conceção de indivíduo e de sociedade: um ensaio acerca das convergências e das divergências*. Porto: Instituto de Sociologia e Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Silva, H. M. A. da (2015). *Atividades extracurriculares de estudantes universitários: qual o impacto no envolvimento e desempenho universitário?* Tese de mestrado em psicologia. Lisboa: Universidade de Lisboa.

Souza, M. L. R. S. de (2015). *Gênero e escolha profissional*. Trabalho de conclusão de curso em Educação em e para Direitos Humanos. Brasília: Universidade de Brasília.

Tavares, D. M. (2012). *Adaptação ao Ensino Superior e Otimismo em Estudantes do 1º ano*. Tese de mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde. Porto: Universidade Fernando Pessoa.

Editora/Editor: Paula Guerra

Comissão Científica/ Scientific Committee: João Queirós, Maria Manuela Mendes, Sofia Cruz

Uma publicação seriada *online* do
Instituto de Sociologia da Universidade do Porto
Unidade de I&D 727 da Fundação para a Ciência e a Tecnologia
IS Working Papers are an online sequential publication of the
Institute of Sociology of the University of Porto
R&D Unit 727 of the Foundation for Science and Technology

Disponível em/Available on: <http://isociologia.up.pt/pt-pt/pagina/working-papers>
ISSN: 1647-9424

IS Working Paper N.º 85

Título/Title

“As atividades extracurriculares dos alunos do ensino superior e a sua influência nas escolhas dos cursos”

Autores/Authors

Cátia Sofia Sousa Baldaia, Joana Daniela Azevedo Costa e Leonardo Camargo Ferreira

Os autores, titulares dos direitos desta obra, publicam-a nos termos da licença Creative Commons “Atribuição – Uso Não Comercial – Partilha” nos Mesmos Termos 2.5 Portugal (cf. <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/2.5/pt/>).